O Cristão Espírita

ÓRGÃO DOUTRINÁRIO EVANGÉLICO DA CASA DE RECUPERAÇÃO E BENEFÍCIOS "BEZERRA DE MENEZES"

ANO XII — Rio de Janeiro, RJ — Janeiro/Março de 1978 — Nº 55

"Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade." ★ KARDEC.

É DANDO QUE RECEBEMOS

— Qual a causa de tanta tristeza, de tanta dor, de tantos males que envolvem a família humana?

— A falta de amor ao próximo, que é o maior de todos os desrespeitos dos homens à Vontade de Deus, à Sua Sabedoria, à Sua Misericórdia, é a causa única de tanto horror, responderia eu.

O Homem, o mais beneficiado de todos os viventes, afasta-se do Amor Divino, para que possa encher-se individualmente do amor de si mesmo — o egoísmo.

Somente o Homem vem, através de séculos e milênios, desrespeitando o mandamento superior do Pai: "Ama a teu próximo como a ti mesmo".

Somente o Homem cultiva o desprezo pelo seu semelhante. Não há egoísmo nos astros. Não há egoísmo nas flores. Não há hegoísmo no vento. Não há egoísmo na leira que, cooperando com o Homem, alimenta a semente para a glória da lavoura. Não há egoísmo na abelha diligente que trabalha, infatigável, para que o Homem lhe furte o mel. Não há egoísmo na chuva que, obedecendo ao imperativo do Amor Divino, rega, com o mesmo carinho, tanto a gleba do pródigo como a vinha do avarento.

Somente o Homem é egoísta. Somente o Homem teima em burlar as leis de Deus, desprezando o próximo e explorando o semelhante.

Eis por que não são felizes os habitantes racionais deste mundo.

Afirmam os Espíritos Superiores — os homens de bem que através do fenômeno da morte abandonaram o plano da matéria — afirmam eles, pelas portas da mediunidade em nossos dias, que ninguém burla impunemente as leis do Pai Celestial, porque a cada ação má do Homem corresponderá uma reação de intensidade equivalente, e ele não se poderá eximir de sofrê-la no momento oportuno, até à perfeita reparação do mal cometido.

Eis como a esse respeito se pronuncia o Espírito André Luiz: "Nossos atos tecem asas de libertação ou algemas de cativeiro, para nossa vitória ou nossa perda."

"Amor ao próximo": que és? como te traduzes a ti mesmo? — Amor de pais a filhos, de filhos a pais? amor de irmão a irmão? amor de mãe, que é dos amores na Terra o mais belo e o mais santo, espécie de amor-próprio em evolução para o Amor ao Divino? — Não. Isto não basta: esse amor, todos os Homens o sentem e os irracionais também o possuem

Amar ao próximo é amar a Deus e a tudo que Lhe pertence. Amar ao próximo é almejar todo o Bem para os nossos semelhantes. Amar ao próximo, amando a Deus, é ver na figura do mendigo esfarrapado um irmão que resgata compromissos assumidos no passado e, consequentemente, necessita de encorajamento, de energia moral, de incentivo para não sucumbir...

Amar ao próximo é sentir na figura do delinquente o irmão que, qual ave implume, necessita de forças morais, de esclarecimento, de iluminação interior, que são as asas do Espírito, e a quem, por conseguinte, devemos ajuda, e nunca abandono ou menosprezo.

INALDO DE LACERDA LIMA

☆ ☆ ☆

N. da R. — Nos parágrafos acima, transcritos do livro *Solilóquios do Espírito Liberto*, do autor citado, há muito em que meditar. O Espiritismo Cristão, codificado por Allan Kardec, veio para reafirmar o poder dos ensinamentos do Cristo, resumidos nos Evangelhos. Mas não basta lê-los, ouvi-los, apreciá-los e comover-se com tão profundas e maravilhosas lições: o essencial, o fundamental, o indispensável enfim, é vivê-los a cada instante da existência.

Há muita gente que sente vergonha de praticar a humildade sadia, de descer da sua real ou ilusória posição, do seu.... *status*, tão frágil e precário diante das contingências da vida, para socorrer a um pobre indivíduo torturado pela miséria física, moral e social.

Há os que esbanjam largamente em superfluidades, mas consideram que a ajuda material a outrem, às vezes urgente e sempre necessária, é dinheiro posto fora. Muitos enriquecem cinemas e teatros que exibem espetáculos nocivos ao equilíbrio moral das pessoas, e ali se enchem das mais tristes "alegrias", mas não se lembram do sério problema da infância desamparada, da juventude exposta aos vícios e à degradação, da velhice desprezada e escorraçada numa sociedade em que predominam os valores hedonísticos e que, pelo exemplo, ensina às crianças, desde cedo, a serem egoístas, interesseiras, vaidosas e exclusivistas.

O Evangelho de Cristo não é para ser lido como um poema de esperança, mas sim para constituir a própria esperança em permanente ação de fraternidade dinâmica.

(Conclui na 4.ª página)

Evangelho meditado
Fala sempre ao coração;
Evangelho praticado
É permanente oração.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Tiragem: 1.000 exemplares

Do inimigo aperte a mão
Com doçura, sem rancor;
Ao contacto do perdão
Toda pedra vira flor.

O CRISTÃO ESPÍRITA

Órgão Doutrinário-Evangélico da

CASA DE RECUPERAÇÃO E E BENEFÍCIOS BEZERRA DE MENEZES

Fundadores: Azamôr Serrão (idealizador) e Indalício Mendes (diretor)

Rua Bambina, n.º 128
ZC-02 — Botafogo
CEP-20000 — Rio

Matr. n.º 2720/LB-3, Vara Reg. Pub. RJ — Prot. 115964/L-A/8, de 30 de maio de 1974.

Composto e impresso nas oficinas da Gazeta de Notícias — R. Leandro Martins, 72 — Rio.

SESSÕES

DOMINGO — 8h30min: Estudo doutrinário e evangélico, para crianças, jovens e adultos.

2.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "Os Quatro Evangelhos" (Roustaing).

3.ª FEIRA — 15 horas: Estudo do "O Evangelho, segundo o Espiritismo" (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

4.ª FEIRA — 20h30 min: Estudo e aprimoramento da mediunidade.

5.ª FEIRA — 15 horas: Estudo doutrinário e evangélico. Atendimento espiritual.

6.ª FEIRA — 20h30min: Estudo de "O Livro dos Espíritos (Allan Kardec). Atendimento espiritual.

SEGUNDO SÁBADO DE C/MÊS — 18h30min: "Noite da Saudade", dedicada aos irmãos que já foram chamados à Espiritualidade.

NOTA — Depois do fechamento do portão no horário acima indicado, não será permitida a entrada. — Às 2as., 4as. e 6as.-feiras, o portão é aberto às 19 horas, e às 3as. e 5as., às 14 horas. — Nas sessões das 2as., 3as., 5as. e 6as.-feiras, os pedidos de irradiação etc., se encerrarão meia hora antes do fechamento do portão.

—ooo—

Perdoar incondicionalmente àqueles que não nos correspondem às esperanças, ou que direta ou indiretamente nos prejudiquem, inclusive aos obsessores e irmãos infelizes, é dever do cristão espírita: perdão nas almas, luz no caminho. (*André Luiz*)

ESPIRITISMO CRISTÃO

(Extraído e adaptado da obra mediúnica "Os Quatro Evangelhos", coordenada por Jean-Baptiste Roustaing.)

42. A Evolução do Espírito (12) — (Ref. I-317/318)

N.º 59 — Que devemos pensar da opinião que se formula assim: «Do mesmo modo que, para o Espírito em estado de formação, a materialização, e igualmente a encarnação no reino animal e nas espécies intermediárias, é **uma necessidade** e não **um castigo resultante de falta cometida**, também, para o Espírito formado, que já tem inteligência independente, consciência de suas faculdades, consciência e liberdade de seus atos, livre arbítrio, e que se encontra no estado de inocência e ignorância, a encarnação, **primeiro** em terras primitivas, **depois** nos mundos inferiores e superiores, até que haja atingido a perfeição, é uma **necessidade** e não um **castigo**»?

— **NÃO. A encarnação humana não é uma necessidade, é um castigo, já o dissemos. E o castigo não pode preceder a culpa. O Espírito não** é humanizado, também **já o explicamos, antes que a primeira falta o tenha sujeitado à encarnação humana. Só então ele é preparado, como** igualmente **já o mostramos, para lhe sofrer as conseqüências.**

— **Aquela opinião,** acima referida, se fundamenta por esta maneira: «Segundo um sistema, que, à primeira vista, denota algo de especioso, os Espíritos não teriam sido criados para encarnar **materialmente**; a **encarnação humana** NÃO seria mais do que o resultado de uma falta. Tal sistema cai **pela simples consideração** de que, se nenhum Espírito houvesse falido, não haveria homens na Terra nem nos outros mundos. Ora, sendo a presença do homem necessária, como é, para a melhoria material dos mundos, visto que ele concorre, pela sua inteligência e pela sua atividade, para a execução da obra geral, claro está que o homem é um dos meios essenciais da Criação. **Não podendo** Deus **subordinar** o acabamento da sua obra **à queda eventual** de suas criaturas, **a menos que contasse** previamente **com um número suficiente de culpados** para alimentar os mundos criados e por criar, O BOM SENSO repele SEMELHANTE MODO DE PENSAR.»

Esta maneira de raciocinar é errada.

(Continua)

"MUITA VONTADE" NÃO BASTA

Pelo Espírito EMMANUEL

Médium quer dizer "intermediário": intermediário define a posição da pessoa que se põe de permeio. E muitos amigos encarnados, aspirando ao contato com as Esferas Superiores, costumam dizer que têm "muita vontade" de ser médiuns.

Há alguns que se propõem instruir e escrever, falar e materializar, aliviar e consolar, em nome dos Mensageiros da Luz; no entanto, não passam da "muita vontade".

Existe, por exemplo, o lavrador que tem "muita vontade" de semear; mas passa a vida discutindo teorias de agricultura, ou a falar das pragas que flagelam a lavoura; e fica indefinidamente esperando o instante de plantar, como se a terra devesse deslocar-se para lhe vir colher as sementes das mãos.

Existe o oleiro, por exemplo, que exibe "muita vontade" de fabricar um vaso especial; mas consome o seu tempo a falar nas dificuldades da cerâmica ou nos perigos do forno quente; e aguarda em permanente expectativa a hora de realmente modelar a argila, como se ela tivesse a obrigação de buscar-lhe os dedos.

Existe, por exemplo, o trabalhador que alardeia "muita vontade" de cooperar em determinada oficina; mas, uma vez admitido, passa a vigiar improdutivamente as atitudes e os movimentos dos chefes e dos colegas, como se pudesse jamais cumprir o seu próprio dever à custa dessa vigilância inoperante que ninguém lhe pediu.

Existe o estudante, por exemplo, que chega à escola, dizendo-se com "muita vontade" de aprender; mas nunca abre um livro, como a esperar que qualquer professor fosse capaz de lhe pregar a lição na cabeça, como quem pendura um cartaz num poste.

Se realmente aspiras a colaborar na obra dos Espíritos Benevolentes, colocando-te entre eles e os irmãos encarnados — é possível que não te seja dado, de imediato, tomar parte na sinfonia dos grandes feitos, mas podes brilhar desde já na mais alta de todas as tarefas: na faina do bem puro, consolando e edificando, amparando e esclarecendo, educando e amando...

Para isso, porém, "muita vontade" não basta: é preciso reverenciar o serviço, buscar o serviço, disputar e abraçar o serviço com espírito de renúncia em favor do próximo.

Muitos dizem que farão isso "amanhã": "amanhã" é realmente o glorioso tempo de nome porvir, destinado a marcar o coroamento e a vitória, a colheita e a alegria. Mas também, segundo um velho refrão, em muitos casos *"amanhã"* é o caminho que vai dar no deserto chamado *"nunca"*.

(Extraído do livro *Seara dos Médiuns*, psicografado por Francisco Cândido Xavier e publicado pela Federação Espírita Brasileira, 2.ª edição, 1973).

ESTUDOS DOUTRINÁRIOS (XVII)

Por que não crer na existência de Deus?

(Max) BEZERRA DE MENEZES

"Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem."

PAULO, EFÉSIOS, 4:29

Não aceitais a existência de Deus, porque não a podeis compreender?

E acaso compreendeis a existência do espaço infinito, e do tempo sem princípio nem fim?

Apurai a vossa razão e a vossa imaginação, para verdes se podeis fazer uma idéia, vaga que seja, do que foi e do que será, antes e depois do tempo; apurai-as, a verdes se podeis fazer idéia do que há antes do espaço começar e do que há depois de ele acabar. A tal respeito, nada compreendeis tampouco, e assim não compreendeis o tempo nem o espaço infinitos.

E podeis, entretanto, negar fé na existência do espaço e do tempo infinitos?

Por que não haveis de ser lógicos? Por que não raciocinais, assim: "Se nós não podemos compreender tantas coisas que no entanto sabemos existirem, será o fato de não compreendermos a Deus suficiente para que Lhe neguemos a existência, tanto mais quanto Deus se manifesta por Suas obras, as quais só um Poder Ilimitado e Inteligente poderia produzir?"

Não compreendemos a Deus porque o ser espiritual do homem, no desenvolvimento da sua perfectibilidade através dos séculos e mediante vidas sucessivas, tem por alvo do máximo aperfeiçoamento justamente isto: chegar até Deus, ver a Deus!

Ora, nós, os habitantes da Terra, estamos ainda tão atrasados, no desenvolvimento de nossas perfectibilidades, que é rematada loucura pretendermos já devassar mistérios que só no final de nossa carreira nos serão descobertos: é como pretender que uma criança, mal começando a soletrar nomes e a contar nos dedos, resolva altos problemas de matemática aplicada à mecânica ou à astronomia.

Contentemo-nos com o que já temos conquistado, e esperemos pelo dia de lá chegarmos — lá aonde nem pela imaginação estamos ainda em condições de ascender. E baste-nos sabermos que muitas coisas, hoje conhecidas por nós, foram, em passadas épocas, mistérios impenetráveis à razão humana.

E convençamo-nos também de que de nós, e só de nós, pelo bom ou mau uso que fizermos do nosso livre arbítrio, depende a nossa marcha evolutiva, tanto intelectual quanto moral, equilibrando as duas asas de ascensão e progresso das quais nos poderemos valer.

E finalmente estejamos certos de que a força para a longa e difícil caminhada, bem como a luz que nos ilumina o caminho, tem a sua fonte em Deus — e que nem luz nem força terá, portanto, para progredir, aquele que se mostrar indiferente ou descrente.

Sugestões de ANDRÉ LUIZ

Sobre a conduta espírita na tribuna

Palestrar com naturalidade, governando as próprias emoções, sem azedume e sem momices, fugindo de prelecionar mais do que o tempo indicado no horário previsto; a palavra revela equilíbrio.

Calar qualquer propósito de destaque, silenciando exibições de conhecimentos, e ajustar-se à Inspiração Superior, comentando as lições sem fugir ao assunto em pauta, usando de simplicidade e precatando-se contra a criação de dúvidas nos ouvintes; cada pregação deve harmonizar-se com o entendimento do auditório.

Respeitando pessoas e instituições nos comentários e nas referências, nunca estabelecer paralelos ou confrontos capazes de humilhar ou ferir; verbo sem disciplina gera males sem conta.

Sustentar a dignidade espírita diante das assembléias, abstendo-se de historietas impróprias ou anedotas reprováveis; o orador é responsável pelas imagens mentais que venha a plasmar nas mentes dos que o ouvem.

Nas conversações, não se reportar abusiva e intempestivamente a fatos e estudos doutrinários de entendimento difícil, cuidando de escolher oportunidades, quanto a pessoas e ambientes, para tratar de temas delicados; a irreflexão é também falta de caridade.

Manter-se inalterável durante a elocução, em face de qualquer situação imprevista; os momentos delicados desenvolvem a nossa capacidade de auxiliar.

Procurar abolir nas palestras os vocábulos impróprios, as expressões pejorativas e os termos da gíria das ruas; o culto da caridade inclui a palavra em todas as suas aplicações.

Sempre que possível, preferir o uso de verbos e pronomes na primeira pessoa do plural (nós), ao invés da primeira pessoa do singular (eu), a fim de não isolar-se da condição dos companheiros naturais do aprendizado, com quem partilha avisos e exortações; somos todos necessitados de regeneração e luz.

PARA LER E MEDITAR

O Espiritismo não olha para trás: sua missão é desvendar aos olhos da humanidade as altas verdades que ainda escandalizam aos que vivem na retaguarda. (*José Augusto Romero*)

—ooo—

A felicidade só se alcança seguindo-se a linha reta das boas ações. (*Ali-Omar*).

—ooo—

A prece é a chave da manhã e a verruma da tarde. (*Gandhi*)

—ooo—

Escuta o canto da vida. Conserva em tua memória a melodia que ouvires. Aprende dela a lição da harmonia (*Mabel Collins*)

—ooo—

Não olhes o frasco, mas o vinho que tem dentro: há frascos novos cheios de vinho velho e frascos velhos inteiramente vazios. (*Talmud*)

—ooo—

O bem coloca, acima do bolso mais rico, a vontade resoluta da criatura mais humilde. (*Kelvin van Dine*)

—ooo—

Suportai-vos uns aos outros com caridade. Sêde solícitos em guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz. (*Paulo, "Efésios"* 4:3)

—ooo—

Antes de qualquer atitude violenta, mesmo contra quem te ofender, lembra-te da receita do Grande Médico de Almas, que foi Jesus: "Um novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros". (*João*, 13:34)

—ooo—

Sabes quem arruina as bases da religião? Os erros dos eruditos, as disputas dos hipócritas e a intolerância dos dogmáticos". (*Autor desconhecido*)

—ooo—

Sem controle não há liberdade interior: controle é o domínio dos movimentos que se opõem às aspirações reais da alma. (*Jorge Waxemberg*)

PRECE PARA A REUNIÃO DO

EVANGELHO NO LAR

Ignacio BITTENCOURT

Graças te damos, Pai, porque nunca Nos desamparas, a nós, aflitos, desejosos de consolação. Aqueles de teus filhos que atravessam a dor e a provação, sentem-se confiantes e serenos, pois Tua presença é paz em seus roteiros. Despertanos para as vitórias maiores e, mais ainda, para que no trabalho de Tua seara sejamos dignos obreiros do bem. Entretanto, afasta-nos do desânimo e da dúvida, a fim de que a semente da caridade possa crescer e frutificar em nós e de nós para os nossos semelhantes necessitados de ajuda.

Somos felizes por aceitarmos o jugo leve, amoroso, do Senhor, e com o fardo leve pela fé caminharemos, porquanto a consciência já não nos acusa e o coração já encontrou a serenidade que leva à felicidade interior. Temos boa vontade e sabemos que as oportunidades de servir surgirão, em virtude da Tua imensa misericórdia para conosco. Cuida, Senhor, que a nossa fé seja revigorada pela Tua luz, a fim de não nos deixarmos abater diante da dor, e para que, seguindo a estrada estreita, jamais procuremos as facilidades do mundo, mas sim a disciplina com Deus.

No Amor, a Paz. No Trabalho, a Força. Na Fé, a Coragem.

À Família:

Busquem todos no raciocínio a compreensão para os fatos que ainda hoje não podem compreender. O julgamento das dores cabe somente a Deus. Cumpre a todos continuar pelo exemplo a demonstrar boa vontade e caridade cristãs. Cuidados e atenções demasiadas podem ser às vezes interpretadas como submissão, o que seria desfavorável para o atual estado de coisas que o mundo defronta.

Sem aspereza nos atos e nas palavras, procurem o equilíbrio, que deve e pode ser mantido, afastando a dor e o desespero, que são contingências da vida material, muitas vezes criadas por nossa invigilância. Procurem passar pelas provas sem agravá-las. Isto é condição indispensável a todos os que desejam ser vitoriosos na conquista da restauração. A luta terá de ser permanente. Estaremos sempre ajudando, de conformidade com a vontade do Pai.

Segue, companheiro, e sê perseverante. Jesus venceu o mundo e, sustentado por Ele na força do Bem, tu também vencerás.

Coopere com Jesus: evangelize!

Tendo chegado à conclusão de que "a criança e o jovem reclamam direção no bem", o Conselho Federativo Nacional, reunido em Brasília em fins de julho de 1976, recomendou que se organizasse uma Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil — ficando a Federação Espírita Brasileira incumbida de lançá-la, no período de outubro de 1977 a junho de 1978, como vem sendo feito.

A responsabilidade da tarefa caberia à FEB em âmbito nacional, às Federadas em âmbito estadual, e às Instituições Espíritas em âmbito local, todas obedecendo a um plano criterioso de esforço conjunto, para a consecução dos objetivos.

Os objetivos da Campanha são: conscientizar os responsáveis pelos serviços espíritas, quanto à necessidade de criarem, manterem e dinamizarem o trabalho de evangelização em seus programas habituais; chamar os espíritas em geral a colaborarem com dedicação em tão importante tarefa, alertando principalmente os pais espíritas para a responsabilidade que lhes cabe no encaminhamento de seus filhos às Escolas de Evangelização das Instituições Espíritas, além do culto do Evangelho no Lar, que lhes cabe promover, uma vez por semana, em dia pré-estabelecido.

A Campanha Nacional de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil visa a atingir toda a família espírita do Brasil, desde os dirigentes de Instituições Espíritas, até os pais e responsáveis por crianças e jovens, bem como os freqüentadores de templos espíritas.

Cooperar com esta Campanha é verdadeiramente cooperar com Jesus, pois, como bem disse o Espírito Emmanuel: "Esquecer a infância e a juventude será desprezar o futuro".

INFÂNCIA E VELHICE

Os dois extremos da vida — infância e velhice — estão cada vez mais necessitados do carinho e da assistência das pessoas de boa formação moral. A fome cresceu no mundo. São imensas as áreas em que ela domina. O doloroso espetáculo de Biafra, exibido pelas TVs, jamais poderá ser esquecido. Mas o mesmissimo drama, em proporções diferentes, se desenrola aos olhos da indiferença, da frieza, do descaso, principalmente nas grandes cidades.

Crianças e velhos, uns começando a vida, outros a terminá-la, nem sempre encontram assistência e amparo, enquanto tanto dinheiro é esbanjado em coisas frívolas e supérfluas. Compreendamos que temos, individualmente, uma parte de responsabilidade nos destinos humanos. Há instituições filantrópicas e organizações governamentais lutando para debelar a miséria, buscando dar a crianças e velhos o de que mais precisam. Mas isso não basta. É indispensável que cada um de nós, de um jeito ou de outro, colabore nessa obra de socorro aos que, empenhados em rigoroso resgate cármico, lutam desesperadamente pela sobrevivência, pelo estabelecimento de um «status» de vida mais humano, mais digno do século de grandes progressos em que nos encontramos.

Se cada um de nós se dispuser a um pequeno sacrifício (?), privando-se pelo menos de algo incorporado aos costumes em voga, para ajudar velhos e crianças, alguma coisa de maravilhoso acontecerá. Há muita falta de caridade espontânea e permanente. A falsa caridade, essa caridade que tem por finalidade maior a ostentação de uma bondade suspeita, por interesseira, é efêmera. Não socorre quem precisa de socorro, e acumula, para quem a usa, pesadas responsabilidades cármicas, que muitas vezes começam, já nesta vida, a ser cobradas pela Lei. A caridade que se apóia nos louvores da publicidade não é aquela caridade recomendada por Jesus: é uma caridade enganosa, mais decorativa que sincera.

Faça, irmão, diariamente, a sua parte, por menor que seja. Mas faça-a com o coração, pondo sentimento, amor e carinho no seu ato de fraternidade. A humanidade não poderá ser feliz enquanto houver alguém, principalmente crianças e velhos, ao abandono, sem lar, sofrendo fome, frio e solidão.

Lavemos nossa alma, hoje e sempre, praticando atos de bondade.

É dando que recebemos

(Conclusão da 1.ª página)

O amor que vale, que permanece, que dignifica, que sustenta o Homem nos transes amargos da vida, é o amor revelado por Jesus.

Ou procuramos partilhar dos sofrimentos alheios, buscando atenuá-los com a nossa boa vontade e determinação fraterna, ou estaremos, com a maior inconsciência, preparando para nós mesmos, por vários caminhos, os sofrimentos com que sempre havemos de pagar os erros de ontem e de hoje.

O Espiritismo é instrumento de amor que Jesus legou à humanidade: o Consolador prometido. É preciso não confundi-lo com os engodos mágicos para a pretensa solução de problemas e dificuldades da vida material; é preciso levá-lo a sério, respeitá-lo, honrando o que ensina Jesus nos Evangelhos, pois se podemos semear ou deixar de semear o que quisermos, no uso do nosso livre-arbítrio, mais cedo ou mais tarde a colheita será inevitável e fatal.... E ai daqueles que houverem semeado espinhos — porque "é dando que recebemos", e receberemos o que houvermos dado.